

Artigo Original

O ensino híbrido e suas possibilidades de aplicação na pós-graduação stricto sensu no Brasil

Blended education and its possibilities of application in stricto sensu graduate graduation in brazil

La enseñanza híbrida y sus posibilidades de aplicación en el postgrado stricto sensu en brasil

Autores:

Rafael Afonso — rafaelfonsao@gmail.com

Silvio Carvalho Neto — silvio@facef.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar as possibilidades de aplicação do ensino híbrido na pós-graduação Stricto Sensu no Brasil. O método do trabalho é a pesquisa exploratória bibliográfica, com abordagem qualitativa. O artigo é uma extração de resultados parciais de uma pesquisa em andamento que procura descrever os benefícios da implantação do ensino híbrido nos diversos aspectos que envolvem os programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Os resultados iniciais indicam que o ensino híbrido pode ser utilizado na realização das disciplinas, nas bancas de defesa e qualificação, na realização de palestras interinstitucionais, na colaboração de grupos de pesquisa, no processo de internacionalização, entre outros setores que podem ser beneficiados.

Palavras-chave: Ensino Híbrido; Pós-Graduação; Stricto Sensu; Ensino Superior; Tecnologia Educacional.

DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v23iEspecial.718>

Abstract

This article aims to investigate the possibilities of applying blended learning in *Stricto Sensu* graduate programs in Brazil. The work method is bibliographical exploratory research, with a qualitative approach. The article is an extraction of partial results of an ongoing research that seeks to describe the benefits of implementing blended learning in the various aspects that involve *Stricto Sensu* Postgraduate programs. The initial results indicate that hybrid teaching can be used in the implementation of disciplines, in defense and qualification benches, in interinstitutional lectures, in the collaboration of research groups, in the internationalization process, among other sectors that can benefit.

Keywords: Blended Learning; Postgraduate studies; *Stricto Sensu*; University education; Educational technology.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar las posibilidades de aplicar la enseñanza híbrida en los estudios de posgrado *Stricto Sensu* en Brasil. El método de trabajo es la investigación bibliográfica exploratoria, con un enfoque cualitativo. El artículo es una extracción de resultados parciales de investigaciones en curso que buscan describir los beneficios de implementar la enseñanza híbrida en los diversos aspectos que involucran los programas de Postgrado *Stricto Sensu*. Los resultados iniciales indican que la docencia híbrida puede utilizarse en la docencia de materias, en juntas de defensa y calificación, en la realización de charlas interinstitucionales, en colaboración con grupos de investigación, en el proceso de internacionalización, entre otros sectores que pueden beneficiarse.

Palabras-Clave: Enseñanza Híbrida; Posgraduación; *Stricto Sensu*; Enseñanza superior; Tecnología Educacional.

1. Introdução

O ensino híbrido é conceituado como amplo e complexo, pois oferece uma gama de possibilidades de interpretação, mas, em linhas gerais,

o termo híbrido significa algo que é misturado ou mesclado (o termo em inglês “blended”) e se refere à combinação de vários espaços, atividades e metodologias. O avanço das novas tecnologias permitiu que o processo de ensino-aprendizagem pudesse mesclar o uso das novas ferramentas digitais, oferecendo uma educação com mais mobilidade e conectividade (MORAN, 2015). O termo “Híbrido”, de acordo com Andrade e Monteiro (2020), vem do grego Hybris, e corresponde a uma miscigenação ou mistura que violava as leis naturais.

Recentemente, durante e após a pandemia de Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, o ensino híbrido experimentou um impulsionamento sem precedentes, uma vez que grande parte da população enfrentou medidas de isolamento social como tentativa de contenção da pandemia. Todos os setores educacionais foram afetados, inclusive o ensino superior. Observa-se que uma grande parcela do ensino superior teve que se adaptar às plataformas baseadas na internet para oferecer aspectos do ensino híbrido. Este trabalho investiga as possibilidades de aplicação do ensino híbrido na pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. O método do trabalho pode ser caracterizado como exploratório, com abordagem qualitativa, sendo realizado basicamente por meio de pesquisa bibliográfica, durante os meses de janeiro a março de 2023, com a busca de referencial teórico em artigos e periódicos brasileiros sobre o tema, utilizando como palavras-chave os termos “ensino híbrido”, “pós-graduação” e outros relacionados, aplicando-se o filtro de pós-graduação *Stricto Sensu* após os resultados obtidos

Em um primeiro momento, aborda-se o conceito de ensino híbrido e são apontadas as características das metodologias híbridas. Em seguida, o foco se direciona para a apresentação da aplicação do ensino híbrido no Brasil, com ênfase na legislação existente sobre o ensino híbrido e no relatório do Ministério da Educação (MEC) sobre ensino híbrido nas instituições de ensino superior. Por fim, são tecidas algumas considerações sobre o processo de ensino híbrido na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

2. Ensino e metodologias híbridas

A educação tornou-se ubíqua, o que significa que pode ocorrer a qualquer momento, hora e espaço. Segundo Erigleidson (2018), isso é possível devido ao avanço das tecnologias digitais e às práticas culturais. Afirma o autor que o hibridismo pode ocorrer em várias instâncias, mas para isso é necessário o reconhecimento das dimensões para que, assim, abra espaço para os ambientes de aprendizagem híbridos. De acordo com este autor, “*Blended Learning* (BL) é uma tendência educacional que emerge da cibercultura a partir do imbricamento da educação presencial e da Educação a Distância online”. Depreende-se que o modelo híbrido deve se sobrepôr às duas modalidades, oferecendo não somente alternância entre elas, mas, sim, elaboração de novas estratégias e tecnologias.

De acordo com Erigleidson, o “blended learning” pode ser visto como uma modalidade que contempla a inteligência coletiva, que é uma inteligência que surge através da interação de grupos, por meio das novas tecnologias de comunicação, devido à possibilidade de criar um espaço que permite a interação para a construção do conhecimento. No caso, o ensino híbrido permite a criação de um espaço de várias possibilidades, visando superar as fronteiras do ensino online e do presencial. Para isso, é necessário que o design instrucional flexível seja bem implantado, de modo que se crie um ambiente de ensino-aprendizagem dinâmico (ERIGLEIDSON, 2018).

As tecnologias híbridas, de acordo com Moran (2015), são ferramentas que permitem mesclar as atividades que estão acontecendo em tempo real (espaço físico) com as virtuais. O ensino híbrido permite mais flexibilidade, propiciando caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno, visando ao desenvolvimento da autonomia e participação ativa diante do conteúdo. Com a pandemia, os ambientes físicos das salas de aula foram redesenhados, adotando-se novas plataformas digitais e o uso de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, o que permitiu que o aluno pudesse ter acesso ao conteúdo e às aulas online.

Bacich *et al.* (2015) vêm dizer que a interação das tecnologias digitais não se refere apenas a poder alternar entre os espaços presenciais e virtuais, mas sim a mediar e desenvolver a criatividade e o pensamento

crítico dos alunos. O ensino híbrido surge como forma de ressignificar o processo de ensino. No caso, o uso das ferramentas digitais permite novas possibilidades no ensino, enriquecendo o planejamento escolar, assim como a elaboração de atividades que busquem um conhecimento mais significativo para o aluno. O professor ocupará um papel de mediador do conhecimento, promovendo a participação e o engajamento dos alunos.

Na literatura, a educação híbrida vem sendo discutida, mesmo antes da pandemia. De acordo com Machado *et al.* (2017), a modalidade híbrida vem sendo testada e aplicada em diversos países. Conforme pontua Brito (2020), o ensino híbrido surgiu nos Estados Unidos e na Europa com o objetivo de resolver o problema da evasão escolar de alunos de cursos à distância, permitindo maior acolhimento e interações com o conteúdo, docentes e aulas online e presenciais. O ensino híbrido difere da EAD (Educação a Distância) porque ele permite o acesso a uma aula que está acontecendo presencialmente, em tempo real, não só virtualmente, como a EAD.

Na Universidade de Northampton, faz-se uso do modelo pedagógico que tem ênfase no desenvolvimento através do método “active blended learning (ABL)” (PALMER *et al.*, 2017, p. 2). O método ABL tem como objetivo trabalhar a autonomia e independência, inserindo o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, de modo que ele possa desenvolver no seu ritmo e também melhorar a fluência digital. A fluência digital pode ser vista como uma habilidade que pode ser desenvolvida através de atividades práticas; tem como objetivo compreender as mudanças digitais e como utilizar as ferramentas digitais para alcançar os objetivos ou metas. Este método é a combinação das aulas síncronas e assíncronas e permite que o aluno tenha um papel ativo, interagindo com o conteúdo, mesmo que esteja fora da sala de aula.

Analisando minuciosamente a modalidade síncrona: é aquela em que o docente faz uma transmissão ao vivo através de um software (aplicativo, por exemplo: Zoom, Microsoft Teams, Google Meet); a modalidade assíncrona é quando o docente disponibiliza o material através de uma plataforma digital (por exemplo: Moodle ou Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA). O método ABL permite a integração dessas duas modalidades de ensino, desde o acesso aos conteúdos/materiais até às

aulas que podem ser acessadas virtualmente ou presencialmente.

Peres e Pimenta (2011) descrevem que a modalidade síncrona pode complementar a modalidade assíncrona, permitindo que haja mais interação dos participantes com o conteúdo e, com isso, favorecendo a construção de conhecimento. O ensino híbrido permite a elaboração de novas estratégias para o ensino; dentre elas, destacam-se as cinco metodologias híbridas: Sala de Aula Invertida, Flex, Laboratório Rotacional, A La Carte e Rotações por Estações. Cada modalidade tem seus métodos e objetivos, mas também têm pontos em comum quando se trata de melhorar o engajamento dos estudantes e a autonomia. A sala de aula invertida permite que o aluno se desenvolva no seu próprio ritmo, onde são realizadas atividades que podem ser individuais ou em grupos, utilizando-se a metodologia ativa. O professor pode auxiliar o aluno, mas este método tem como objetivo desenvolver o protagonismo dos alunos, através de atividades e projetos, de modo que se consiga resolver e aplicar o conhecimento em um determinado assunto (MACHADO *et al.*, 2017).

Valente (2014) diz que as tecnologias digitais vêm alterando a dinâmica das salas de aula, no que se refere às relações dos alunos com os professores, informações e espaços (presenciais e virtuais). A sala invertida, afirma o autor, permite que o aluno possa estudar antes mesmo de frequentar a sala de aula; com isso, ele se torna o principal agente/protagonista para a construção do conhecimento. Bergmann e Sams (2018, p.76) discorrem que “a sala de aula invertida de aprendizagem para o domínio associa os princípios da aprendizagem para o domínio à tecnologia de informação para criar um ambiente de aprendizagem sustentável, replicável e gerenciável”. Compreende-se que, através dessa modalidade, o aluno possa gerenciar o seu próprio ritmo de aprendizado, desempenhando um papel ativo acerca das atividades e pesquisas. Para isso, pontuam os autores, o professor precisa ter proficiência e capacitação, de modo que consiga atingir esses objetivos. Esta modalidade permite que as aulas não sejam lineares; o professor deve sempre encontrar maneiras de cativar os alunos e melhorar seu engajamento. Os materiais, como vídeos, planilhas, livros, devem ser compartilhados com os alunos. Para Bergmann e Sams (2018), a instituição, assim como o departamento de TI local, deverá fornecer o acesso aos servidores online aos alunos.

O método Flex é predominantemente online; entretanto, mesmo que se direcionem para atividades off-line em certos momentos, os estudantes seguem um guia de atividades, que tem como objetivo trabalhar a autonomia com auxílio do professor/mediador (CHRISTENSEN *et al.*, 2013).

O método A La Carte é aquele que permite que os alunos possam participar de um ou mais cursos online, assim permitindo que eles consigam ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Como, por exemplo, as disciplinas eletivas, o aluno pode optar em realizá-las online e conseguir montar um plano de estudos, isso com a ajuda do professor. Este método permite que os alunos possam cursar online ou presencialmente (CHRISTENSEN *et al.*, 2013).

O Laboratório Rotacional consiste em dividir os alunos em dois espaços de trabalho: o laboratório de informática e outro a ser definido pelo professor (por exemplo, a sala de aula). Nessa metodologia, o professor estabelece um tempo e, depois, os alunos alternam entre os espaços. O laboratório de informática deve ser utilizado para realização de atividades online (MACHADO *et al.*, 2017).

A metodologia Rotações por Estações se assemelha à anterior. O professor pode formular estações de trabalho e cada estação tem um objetivo de aprendizagem específico que está conectado também com o objetivo central da aula. Este método faz parte do modelo híbrido; uma das estações deve ser trabalho online. O professor estabelece um tempo e, com isso, os alunos vão alternando as estações. Elas devem ser independentes, de modo que as atividades sejam desenvolvidas no ritmo próprio de cada aluno.

3. Ensino híbrido na Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil

No Brasil, o ensino híbrido vem sendo um grande desafio, por interferir na acomodação da modalidade tradicional; mas, com a pandemia, nota-se o quanto esta modalidade pode beneficiar a educação ao permitir o acesso a um curso ou aula através de um computador ou dispositivo

móvel. Para que o ensino híbrido seja eficaz, é necessário que haja capacitação e preparação dos docentes, de modo que consigam mediar o uso desses recursos digitais com os alunos para o desenvolvimento da autonomia e do conhecimento (ANDRADE; MONTEIRO, 2020).

O ensino híbrido surge para ressignificar a educação no Brasil, buscando traçar novos caminhos personalizados. Essa mudança pode ter sido impulsionada não apenas pela pandemia, mas também pelo avanço tecnológico. O desafio da educação nos momentos atuais é o de se adaptar diante das mudanças, e talvez seja este o maior desafio para o país. Pereira (2018, p. 168) aponta que o modelo tradicional, que ocorre na sala de aula, e o modelo virtual vão se misturar para promover o ensino, tornando-se gradativamente complementares.

Conforme descrevem Andrade e Monteiro (2020, p. 9), o “papel do professor na metodologia híbrida se faz necessária a desconstrução da posição de fonte única de conhecimento ou transmissor de informação em aulas expositivas”. Com isso, mostra-se o potencial da metodologia híbrida, pois ela permite que o aluno seja protagonista, mas junto ao professor/mediador, para que o conhecimento seja significativo, de modo que o aluno possa usar esse conhecimento no dia a dia. Para atingir esse objetivo, é preciso não apenas a desconstrução, mas sim atualizar o ensino, consolidando-se com as outras modalidades, visto que o ensino híbrido permite a mescla das modalidades.

O aprender não está somente na transmissão do conhecimento, mas sim em como fazer o aluno aplicar o que aprendeu no dia a dia e também no desenvolvimento de habilidades. As instituições de ensino precisam se organizar e reorganizar, buscando oferecer atividades mais integradoras, capacitações e estabelecer prática com a teoria (CAMARGO; DAROS, 2018). O ensino híbrido permite que o aluno possa se desenvolver em seu ritmo, com a ajuda/auxílio do mediador, para o desenvolvimento de competências, mas para isso é necessário que a instituição ofereça os recursos (infraestrutura e capacitações) necessários, de modo que se atinjam esses objetivos. Sugerem Camargo e Daros (2018) que “a maioria dos professores no Brasil segue o modelo pedagógico tradicional, institucionalizado”, o que, para os autores, pode ser um grande desafio na implementação da modalidade híbrida. A pandemia demonstrou como a tecnologia pode

ser uma grande aliada na educação, mas se não houver uma interação positiva desses recursos entre docentes e discentes, ela pode se tornar um grande obstáculo.

Prensky (2001) refere que os estudantes de hoje não são mais as pessoas que o sistema educacional foi projetado para ensinar. Atualmente, os jovens, desde a infância até a faculdade, são as gerações que cresceram com as novas tecnologias, fazendo uso de computadores, videogames, tocadores de música digital, câmeras de vídeo, telefones celulares e outras ferramentas da era digital. Os estudantes dessa nova geração são conhecidos como nativos digitais e gostam de receber/acessar as informações rapidamente. Ainda segundo o autor, os professores precisam aprender a se comunicar na linguagem e no estilo de seus alunos, ou seja, aprender a contextualizar e interagir com os seus alunos. É este o principal desafio para os docentes diante das novas modalidades nesta era tecnológica. Caberá aos imigrantes digitais se adaptarem e aprenderem a linguagem dos nativos digitais, criando novos métodos e avaliações.

As reflexões do autor se reportam aos imigrantes e aos nativos digitais diante das mudanças e necessidade de se atualizarem perante os avanços tecnológicos. Os imigrantes digitais seriam aqueles que acompanham as mudanças tecnológicas e buscam se atualizar para compreender e administrar esses novos recursos. Os nativos digitais são aqueles que cresceram e tiveram contato com esses recursos desde cedo. O grande desafio para a educação é conciliar os imigrantes com os nativos digitais, e para isso é necessário que os docentes façam capacitação para operar esses recursos digitais para a promoção da aprendizagem. Hoje, o aluno tem acesso à internet e a vários recursos (hardwares e dispositivos), e cabe ao professor mediar esses recursos para a construção do conhecimento. O ensino híbrido não tem como objetivo apenas permitir a mescla das modalidades (presenciais e virtuais), mas sim colocar o aluno dentro desse processo, de modo que ele se desenvolva no seu ritmo, com o auxílio do professor.

De acordo com Christensen *et al.* (2013), o ensino híbrido não vem apenas para substituir as salas tradicionais, mas para ampliar as duas modalidades e favorecer o futuro da educação. Explicam que o ensino híbrido é um programa de educação formal em que é oferecido também

o acesso online, com controle e supervisão, de modo que o aluno possa estudar em seu ritmo. Existem cursos que permitem a alternância entre as modalidades (presenciais e virtuais), dando mais liberdade de escolha para os alunos. Depreende-se que o ensino híbrido pode beneficiar a educação do Brasil, pois essa modalidade tem como objetivo ampliar e facilitar o acesso. Ela jamais substituirá o professor, que será o principal agente para a construção de conhecimento e desenvolvimento de competências. A metodologia híbrida insere o aluno no processo de ensino-aprendizagem e, com isso, permite que ele possa se desenvolver no seu ritmo, com a supervisão de um professor. A combinação entre as modalidades síncronas e assíncronas permite que o aluno possa interagir mais, assumindo um papel ativo em relação às atividades administradas pelo professor. O ensino híbrido permite uma educação mais conectada, reduzindo custos de deslocamento (por exemplo, viagens dos alunos; professores) e permitindo a alternância entre as aulas presenciais e as virtuais.

Fermozelli (2016) notou, por meio de sua pesquisa, que o aprendizado em patologia nas escolas médicas refletia o desinteresse dos estudantes, devido a matérias que não estão diretamente relacionadas com a prática profissional e à falta de recursos pedagógicos que motivam/engajam a participação dos alunos. Com isso, realizou-se uma pesquisa sobre a aplicação do *blended learning* no curso de medicina da FCMS da PUC-SP. De acordo com Fermozelli (2016), o uso de *blended learning* pode oferecer uma maior contextualização da teoria com a prática, se bem aplicado. No curso de medicina, os alunos se mostraram interessados por esta modalidade, com isso foi observado maior engajamento com os conteúdos, decorrente da contextualização da patologia na prática médica.

A autora preleciona que ainda há a necessidade de formação de profissionais para atender às demandas atuais da sociedade, de modo que eles consigam ter mais capacidade de ação e resolução dos problemas enfrentados no seu dia a dia de trabalho. Refere que, em 2001, o Ministério da Educação (MEC) divulgou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN), ressaltando a importância da adoção de metodologias ativas de ensino, que tinham como objetivo colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, de forma que ele seja construtor de seu conhecimento. Pontua que a educação médica vem

passando por um período de questionamentos acerca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, que tende a buscar métodos inovadores. E relata que hoje a nova geração de estudantes universitários cresceu interagindo com diversos recursos tecnológicos e que existem estudantes que não se sentem confortáveis com uma metodologia passiva e com aulas expositivas (FERMOZELLI, 2016).

Braz *et al.* (2019) discorrem que o ensino híbrido pode oferecer muitas vantagens ao discente de pós-graduação, de modo que o mesmo possa estudar e se preparar para realizar um trabalho. O ensino híbrido também é flexível, ou seja, o estudante pode desenvolver ao seu próprio ritmo, com isso superando as barreiras da distância e tornando os custos mais acessíveis. Esta modalidade permite que o aluno possa acessar aula que pode estar acontecendo em espaço real (espaço físico) remotamente e com isso acompanhar o conteúdo, podendo interagir com os seus professores e colegas sem que tenham que se deslocar. Os autores destacam “o novo perfil de aluno que estuda em lugares remotos”, onde é necessário que a instituição ofereça tutores, mediadores e coordenadores para a administração dos conteúdos, projetos pedagógicos, avaliações para a construção de novos saberes e conhecimentos. Braz *et al.* (2019) ainda apontam sobre o desafio do acesso aos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Não são todas as regiões que têm acesso, de acordo com levantamento realizado pelos autores, o Brasil tinha cerca de 122.295 estudantes, dos quais 76.323 são de mestrado acadêmico, 4.008 de mestrado profissional e 41.964 de doutorado.

De acordo com Braz *et al.* (2019), o ensino híbrido pode ser desenvolvido e aplicado de várias formas, pois ele mistura e alterna entre os espaços. Para isso, ressaltam que o projeto pedagógico da universidade deve oferecer uma educação híbrida para compreender as tecnologias digitais, de modo que os discentes possam tirar proveito do ambiente presencial e virtual ao mesmo tempo. Eles apontam que a tecnologia não é um fator obrigatório em sala de aula, mas sim complementa o ensino, oferecendo novos acessos, estratégias e propostas pedagógicas. A incorporação das TIC's deve adequar e contextualizar as novas práticas dos alunos e professores. Os principais benefícios apontados por Braz *et al.* (2019) da Educação Híbrida na Pós-Graduação são: Flexibilidade, liberdade e

autonomia, o aluno estuda em seu tempo disponível, desenvolve autonomia e tem liberdade para agir com o conteúdo da forma que lhe é conveniente, assim cria uma postura crítica e proativa; Proatividade, o discente constrói seu cronograma de estudos e aperfeiçoa sua competência de ser sujeito diante de seu tempo de estudo; Desenvolvimento da postura de pesquisador, na medida em que tem uma maior qualidade na construção do conhecimento; Aprendizagem mais significativa a partir da sala de aula invertida, como o discente passa a pesquisar e estudar antes dos encontros presenciais, participa muito mais da construção do debate e das trocas em sala de aula; e Ampliação da conexão entre os alunos, que se aproximam e desenvolvem um relacionamento de cooperação.

Caneppele *et al.* (2019) referem que o professor deve se adaptar diante das mudanças da sociedade, de modo que trace metodologias ativas para inserir o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Nessa metodologia ativa, o objetivo é tornar o ensino mais eficiente, promovendo assim o estímulo e o engajamento dos alunos diante dos conteúdos, além de desenvolver a criticidade dos alunos. O ensino híbrido surge como uma metodologia que combina as modalidades (online e ensino convencional) e alterna entre elas, tendo como objetivo conectar os conteúdos, de modo que se desenvolva a criticidade. Caneppele *et al.* (2019) realizaram uma pesquisa para investigar as percepções de discentes e professores sobre a plataforma online Google Classroom para o processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina ministrada na modalidade híbrida em um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* da Faculdade de Ciências Agrônomicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na cidade de Botucatu-SP. Os pesquisadores verificaram que a plataforma Google Classroom e a modalidade híbrida beneficiaram o processo de ensino e aprendizagem, desde a utilização, interação e alternância entre a modalidade online e presencial.

O Ministério da Educação e o CNE (Conselho Nacional de Educação) divulgaram um relatório sobre as Diretrizes Gerais Sobre Aprendizagem Híbrida, apresentando o papel do ensino híbrido no Brasil e sua importância na educação. O Parecer CNE/CP nº 14/2022, aprovado em 5 de julho de 2022, apresenta diretrizes nacionais para o ensino e aprendizado por competências e para a pesquisa institucional presenciais, mediados

por tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2022). Segundo o MEC, a proposta de implantação do processo de ensino híbrido objetivava superar o estágio de emergência e as dificuldades impostas pelo estado de pandemia, para assegurar o máximo possível de aprendizagem em situações adversas. O MEC aponta que, diante desse cenário de urgência, foram necessárias medidas, dentre elas as metodologias de aprendizagem híbrida. A aprendizagem híbrida surge como uma forma de ensino flexível, onde se podem alternar os tempos e espaços presenciais e não presenciais. Para que isso aconteça é necessário realizar uma revisão das práticas do processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo a criação de “estratégias de saída da crise gerada pelo fechamento das escolas para aulas presenciais” (BRASIL, 2022).

Para o MEC, “a visão híbrida e flexível de educação foi ressignificada pela crescente conectividade”, o que significa a adoção de vários dispositivos tecnológicos, permitindo maior mobilidade e conectividade das relações e mediações entre docentes e discentes. De acordo com o MEC, “o conceito básico desse hibridismo o propõe como real enriquecimento do ensino presencial”; refere-se ao ensino híbrido como uma modalidade que vem somar com o ensino presencial, ou seja, através da tecnologia pode-se ajudar o aluno a ter um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Com a adoção de novas tecnologias no ensino, surgem novas maneiras de ensinar e, assim, também novos ambientes de aprendizagem, o físico e o virtual. O relatório do MEC discorre sobre os desafios da aprendizagem híbrida, quando se refere à reorganização das dinâmicas de ensino e aprendizagem na educação brasileira, onde aponta o papel do conselho nesse processo, de modo a integrar os processos acadêmicos diferenciados. Traz, ainda, uma questão interessante a ser analisada, quando refere que “a tecnologia potencializa a agilidade e ajuda a organizar as aprendizagens, além de oferecer oportunidade para um papel ativo do estudante na utilização de recursos digitais”; o que conduz ao entendimento de que a tecnologia cada vez mais presente nas escolas e universidades, através da conectividade e interação, enriquece o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o conhecimento seja transmitido, compartilhado e ampliado.

O relatório esclarece, também, sobre a importância do mediador para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências dos alunos. Segundo o CNE, o professor “atua como orientador e mentor desse processo produtivo, assumindo a parceria na construção coletiva e da ação autoral”. Em relação à comunidade escolar, o MEC discute sobre o desafio educacional ampliado, referindo-se às novas perspectivas metodológicas, práticas pedagógicas e modalidades, que permitem o emprego de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Verifica-se, pelo relatório do CNE, que o uso de novas tecnologias pode beneficiar a educação, na construção de novas estratégias de ensino, tendo como objetivo o desenvolvimento de competências e engajamento dos alunos diante do conteúdo. O MEC (BRASIL, 2022) reforça que os “educadores brasileiros têm procurado estimular o protagonismo e a participação efetiva dos estudantes nos resultados de sua aprendizagem”; o que significa que os docentes devem engajar os seus alunos, de modo que eles possam ter autonomia, autoria, papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à Instituição de Educação Superior (IES), o MEC aponta a relevância na implantação de “atividades mediadas remotamente para seus estudantes, matriculados em cursos presenciais”, como uma forma que visa somar ao ensino, permitindo a mobilidade e o acesso facilitado a ele (BRASIL, 2022).

Com o ensino híbrido, pode-se imaginar a educação com mais mobilidade, permitindo estar presente, mesmo que virtualmente, na sala de aula. Para isso, é necessária a capacitação dos docentes, de modo que eles possam mediar o uso desses novos instrumentos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. O desafio para a implantação do ensino híbrido, seja na educação ou na IES, está relacionado ao “atual processo avaliativo regulatório”, conforme apontado pelo relatório do MEC ao CNE (BRASIL, 2022).

No final de 2022, a presidente da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior estabeleceu a Portaria número 315, de 30 de dezembro de 2022, que acolhe, nos termos do Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, aprovado por unanimidade, a

utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (CAPES, 2022), e dispõe sobre “a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil” nos seus artigos:

Art. 1º Esta Portaria acolhe, nos termos do Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, aprovado por unanimidade, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil”.

“Art. 2º As áreas de avaliação poderão sugerir parâmetros, em sintonia com a DAV - Diretoria de Avaliação, destinados a medir a eficiência do processo híbrido de ensino e aprendizagem”.

Art. 3º Compete à DAV propor normas operacionais destinadas ao cumprimento desta Portaria, respeitada a autonomia universitária.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação”.

Esta portaria refere-se à aplicação do ensino híbrido em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, integrando-se ao ensino presencial a alternância de atividades em diferentes tempos, mantendo-se a perspectiva da presencialidade na pós-graduação *Stricto Sensu*, ampliando-se o desenvolvimento de currículos e pedagogias focadas em competências.

Questiona-se o real impacto do ensino híbrido nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* do Brasil, se foi possível alternar entre as modalidades, como foi a reação dos docentes, coordenadores e reitores diante do emprego dessa modalidade. Em princípio, os principais benefícios da implantação do ensino híbrido nos diversos aspectos que envolvem os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* consistem na realização das disciplinas, nas bancas de defesa e qualificação, na realização de palestras interinstitucionais, na colaboração de grupos de pesquisa, no processo de internacionalização, e em identificar outros setores beneficiados. No entanto, é necessário identificar as dificuldades dos programas no estabelecimento de metodologias híbridas em suas estruturas, apresentando os motivos de aceitação/rejeição por parte da comunidade acadêmica dos

programas, especialmente em relação à capacitação para o uso de novas ferramentas digitais e à adaptação às legislações vigentes.

O presente artigo teve o objetivo de discutir as possibilidades de aplicação do ensino híbrido na pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. O método do trabalho foi exploratório e bibliográfico, com abordagem qualitativa. O artigo é uma extração de resultados parciais de uma pesquisa em andamento que procura descrever os benefícios da implantação do ensino híbrido nos diversos aspectos que envolvem os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Foram apresentados o conceito de ensino híbrido e suas características, a aplicação do ensino híbrido no Brasil, com um enfoque sobre a legislação existente sobre o ensino híbrido e o relatório do MEC sobre ensino híbrido nas instituições de ensino superior. Por fim, tecer algumas considerações sobre o processo de ensino híbrido na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil foram apontadas. Os resultados iniciais da pesquisa em andamento sugerem que o ensino híbrido pode ser utilizado na realização das disciplinas, nas bancas de defesa e qualificação, na realização de palestras interinstitucionais, na colaboração de grupos de pesquisa, no processo de internacionalização, entre outros setores.

Referências

- ANDRADE, D. P. C; MONTEIRO, M. I. Educação Híbrida: abordagens práticas no Brasil. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S.l.], v. 5, n. 14, 2020.
- BACICH, L. *et al.* (Orgs.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/>

portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 14/2022**. Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRAZ, J. C. N. *et al.* **Pós-Graduação Stricto Sensu na modalidade híbrida e a obrigatoriedade do presencial**. Rio de Janeiro, 2019.

BRITO, M. S. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. **EaD em Foco**, [S.l.], v. 10, 2020.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANEPPELE, F. L. *et al.* Ensino híbrido na pós-graduação Stricto Sensu: a percepção discente e docente acerca da utilização de tecnologias. **Cadernos da Fucamp**, [S.l.], v. 18, n. 35, p.47-64, 2019.

CAPES. Diário da União. **Portaria nº 315, de 30 de dezembro de 2022**. Acolhe, nos termos do Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, aprovado por unanimidade, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-315-de-30-de-dezembro-de-2022-455420456>. Acesso em: 17 fev. 2023.

CHRISTENSEN, C. M. *et al.* **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. [S.l.]: Clayton Christensen Institute, 2013. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

ERIGLEIDSON, J. Blended learning baseado na inteligência coletiva: análise de um caso de formação judiciária. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 16, p. 69-86, 2018.

FERMOZELLI, J. A. **Estratégias de blended learning (ensino**

híbrido) no ensino de patologia geral em um curso de medicina. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) — Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2016.

MACHADO, N. S. *et al.* **Educação híbrida: guia de leitura do curso educação híbrida.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017.

MORAN, J. Educação híbrida: Um conceito-chave para educação hoje. *In:* BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-39.

PALMER, E. *et al.* **Overcoming barriers to student engagement with active blended learning.** University of Northampton, Institute for Learning & Teaching, p. 1-12, 2017.

PEREIRA, G. H. Implantação de um modelo sustentado de ensino híbrido em matemática baseado na proposta de um quadro adaptativo. **REnCiMa**, [S.l.], v. 9, n.3, p. 163-182, 2018.

PERES, P. PIMENTA, P. **Teorias e práticas de b-learning.** Lisboa: Edições Sílabo, 2011.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon MCB University Press**, [S.l.], v. 9, n. 5, 2001.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, ed. esp. n. 4, p. 79-97, 2014.